

NÚCLEO DE AUTORIA E CRIAÇÃO DOCENTE

PROJETOS DE VIDA

TEXTO DE REFERÊNCIA

WWW.NOSSOENSINOMEDIO.ORG.BR



Mediação de Projetos de Vida: como atuam os bons professores?

Introdução

O eixo central do Ensino Médio é o protagonismo juvenil que convida os estudantes a construir seus Projetos de Vida a partir de escolhas conscientes e se responsabilizando por elas.

O Ensino Médio coloca o estudante no centro da vida escolar, tornando-o protagonista ao garantir a ele o direito a aprendizagens comuns e a opção de aprofundar seus estudos e seus interesses acadêmicos por meio dos Itinerários Formativos de Aprofundamento e Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

A flexibilidade é a marca do Ensino Médio e coloca estudantes, professores e gestores diante de papéis importantes: fazer e apoiar escolhas. Quando falamos de Projetos de Vida, não se trata apenas de apoio para realizar escolhas após a formação, mas sim auxiliar na tomada de decisões desde os anos finais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Projetos de Vida devem ser elemento de integração à jornada dos alunos no Ensino Médio. Na Formação Geral Básica, podem estar presentes como estratégia de reflexão e transversalidade para uma formação atrelada aos percursos e às histórias dos estudantes. Nos Itinerários Formativos de Aprofundamento e Itinerário de Formação Técnica e Profissional, podem ganhar espaço e tempo específico para um trabalho intencional e estruturado como um componente curricular. Dessa forma, é importante que todos os professores estejam comprometidos com o desenvolvimento dos Projetos de Vida dos estudantes.

Nesta Trilha de Aprendizagem, vamos responder à seguinte pergunta em relação ao componente específico: “Como orientar os alunos para que exerçam seu protagonismo na escola e comecem a fazer escolhas de acordo com seus Projetos de Vida?”.

COMO ATUAM OS BONS PROFESSORES MEDIADORES DE PROJETOS DE VIDA?

A partir de experiências anteriores de mediação com Projetos de Vida, de pesquisas científicas nacionais e internacionais e de parâmetros contemporâneos de formação de professores, como a recente Base Nacional Comum de Formação Continuada, conseguimos vislumbrar algumas características desejáveis para nos apoiar no desenvolvimento de competências e de habilidades docentes para a mediação do componente de Projetos de Vida.

Descobrimos que apenas ensinar a ser um bom professor não é o suficiente; é preciso encorajar os docentes por meio de ações reflexivas, intencionais e reais para a realização de um trabalho com excelência, ética e engajamento. De acordo com os autores da abordagem Good Work - Bom Trabalho, em tradução livre - (leia mais sobre o projeto no site [The GoodProject Brasil](https://www.thegoodproject.org.br/) | Acesso em: 10 fev. 2021), referências nas quais estão pautadas nossas propostas formativas, há quatro princípios para desenvolver processos formativos que estimulam e encorajam pessoas a fazer um bom trabalho:

1. O entendimento da complexidade e da ambiguidade da vida é facilitado quando consideramos as experiências de outros sujeitos.

2. A construção da ética, da excelência e do engajamento é feita por meio do envolvimento em reflexões intencionais.
3. A ética pressupõe mais de uma camada de impacto das nossas decisões, e identificar esses diversos caminhos nos ajuda a compreender melhor nossas escolhas.
4. A construção da ética e da excelência precisa ser experimentada em situações reais, em que somos desafiados a planejar estratégias e a realizar ações com vistas a um futuro desejável.

E, já que precisamos de reflexões intencionais e situações reais de desenvolvimento, como podemos definir e formar um bom professor de Projetos de Vida?

Nos próximos tópicos, trazemos essas características e suas referências teórico-metodológicas.

PROFESSORES PRESENTES

O desenvolvimento integral pressupõe uma educação em que os sujeitos desenvolvem não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, culturais, sociais e físicos. A BNCC organiza todas essas dimensões em três: pessoal, social e profissional. Antonio Carlos Gomes da Costa diz em sua [Pedagogia da Presença](#) (ver em texto na página 62 da publicação *Socioeducação: Estrutura e Funcionamento da Comunidade Educativa*):

Quando não temos a disposição de deixar o educando penetrar a nossa vida com a sua experiência, nós o veremos na sua pura exterioridade, perdendo de vista a sua interioridade. Assim, não conseguiremos captar as dificuldades e os impasses reais do educando. A gente faz uma leitura apenas do seu comportamento, da sua conduta. A gente vê o que sai, mas não o que está por dentro. Apenas o que está na fachada, e não o que está por detrás dela (COSTA, 2006, p. 72).

O trabalho com Projetos de Vida oportuniza que professores possam exercer sua presença educativa em uma relação com os estudantes em que ambos se revelam um para o outro. Essa revelação pode acontecer em cenários muito sensíveis e de extrema vulnerabilidade, o que não impede que professores se atentem para essas sutilezas e os desafios de contexto e encontrem, juntos com seus alunos e demais membros da comunidade escolar, oportunidades e estratégias de construção de Projetos de Vida. Nesse sentido, o trabalho com Projetos de Vida é, inclusive, um chamado potente para a transformação de todas as pessoas dessa comunidade escolar. A partir de uma relação de reciprocidade, de abertura e de respeito mútuo, é possível promover, pela via da presença educativa e em diálogo com o contexto de cada escola, a criação de vivências, práticas e ambientes pedagógicos estimulantes e inovadores para o desenvolvimento do componente Projetos de Vida.

Como podemos identificar os elementos das três dimensões dos estudantes e dos professores para poder cultivar uma presença educativa construtiva, criativa, solidária e ética?

PROFESSORES OUVINTES

A flexibilidade proposta no Ensino Médio busca atender aos desejos e às necessidades dos estudantes de serem protagonistas de suas trajetórias pessoais e escolares. Um dos elementos fundamentais para que essas trajetórias tenham sentido para a vida dos alunos e seus projetos é a escuta. Quando e como acontece a escuta? De acordo com a *Pedagogia da Presença* (COSTA, 2006, p. 62), “o educador tem que se educar para escutar e educar-se para observar o conjunto dos acontecimentos reais que transcorrem ante os seus olhos, desde a hora que chega até a hora de dormir”. A integralidade do desenvolvimento humano que se dá na escola envolvendo as interioridades e as exterioridades de estudantes e professores se expressa por meio de diversas manifestações que podem ser escutadas em diferentes tempos, espaços e movimentos. Se pensarmos em nossa vida, da hora que acordamos até a hora que dormimos, quais são as oportunidades de sermos escutados? Como podemos oportunizar “pequenos nada’s” (sorrisos, bons-dias, olhares, toques,

palavras) para que os estudantes se sintam notados, percebidos, amados e relevantes para as pessoas ao seu redor?

Podemos encontrar uma possibilidade de resposta para essa pergunta na Jornada da escuta dos estudantes, na atividade 2 da [Pauta Formativa](#). Ao mapear a jornada, identificamos estratégias de escuta ativa em diversos momentos da rotina escolar, e não somente nos momentos em sala de aula. Essa intenção de promover a escuta ativa na escola corrobora com uma implementação do componente de Projetos de Vida na escola por duas vias paralelas e integradas: de maneira específica, com um professor orientador que tem encontros regulares com os estudantes; e, de maneira transversal, quando todos os profissionais da escola estão presentes para escutar os estudantes nos diferentes espaços, tempos e movimentos.

Dessa maneira, a escola se apresenta como um ambiente inovador e estimulante de escuta e protagonismo para os estudantes.

PROFESSORES MEDIADORES

Nossos Projetos de Vida são pessoais e intransferíveis. Quando se trata da nossa vida, ninguém pode projetar algo por nós. É isso que significa ser protagonista e responsável pelas próprias escolhas. Mesmo sabendo que

os Projetos de Vida são indelegáveis, ou seja, são de responsabilidade dos estudantes e precisam ser construídos a partir do desenvolvimento do protagonismo e da autonomia por meio de escolhas conscientes, ainda assim temos o pressuposto de que fazemos parte de uma rede de apoio e de suporte às juventudes. Essa atuação se apresenta com diferentes níveis de engajamento; obviamente, por isso é tão importante contar com a escola para os Projetos de Vida dos estudantes a partir de suas trajetórias escolares. Mas como apoiar escolhas sem interferir na capacidade de decisão de cada sujeito? Como resistir ao desejo bem-intencionado de dizer a alguém o que deve fazer em sua vida? Como orientar os estudantes em seus dilemas éticos?

Essas perguntas, provavelmente, também rondam o universo subjetivo dos professores. De acordo com o material [Dilemas do mundo e do cotidiano - Planos de Aula](#):

Uma pessoa enfrenta um dilema quando vivencia uma situação complexa, divergente e de difícil solução. Geralmente o dilema é um problema que pede uma decisão, e, para que essa escolha seja feita, existem duas ou mais respostas contraditórias. Por qualquer resposta que se opte, há sempre uma insatisfação sobre a decisão tomada – algo a ganhar e algo a perder. Os dilemas são complexos, porque geralmente envolvem questões éticas, relacionadas aos valores das pessoas e ao bem comum. Para se tomar uma decisão ética diante de um dilema, é preciso analisar o que essa decisão gera para o indivíduo que a toma e para o seu entorno (IUNGO, 2021, p. 06).

Uma estrutura de pensamento que nos apoia diante de escolhas difíceis é o círculo da responsabilidade. Trata-se de cinco círculos concêntricos em que visualizamos cinco anéis referentes a cinco áreas: o círculo mais interno, nossa própria pessoa; em seguida, pessoas próximas; a comunidade; nossa ocupação, seja como estudante ou como professor; e, finalmente, o mundo.

EU MESMO:

nossa própria pessoa

OUTROS:

família, colegas de trabalho e amigos

COMUNIDADE:

escola, vizinhança

PROFISSÃO:

ser um estudante, um professor, um atleta

MUNDO:

sociedade em geral



FIGURA 1 - Círculo de responsabilidade.

Fonte: Adaptado de BARENDSEN, Lynn; FISCHMAN, Wendy. **The goodwork toolkit**. [S. l.: s. n.], 2004.

A proposta do círculo de responsabilidade é nos ajudar a refletir intencionalmente a cada vez que nos encontramos diante de um dilema ético. Como uma decisão impacta a responsabilidade que temos com cada um desses círculos?

Na série de três aulas ([Videoaulas: Projetos de Vida | Instituto iungo | YouTube](#). Acesso em: 11 fev. 2021) sobre o conceito de Projetos de Vida, a professora Valéria Arantes fala sobre a importância das ações que favorecem a projeção de sentimentos positivos sobre os princípios éticos. O papel dos professores em um cenário de novas arquiteturas pedagógicas, como o proposto pelo Ensino Médio, passa por um lugar de incentivador e de bússola de sentimentos positivos que ajudam os estudantes a fazer suas próprias escolhas baseadas em princípios éticos. O círculo de responsabilidades é uma oportunidade de conhecer e de experimentar um processo que favorece e oportuniza o protagonismo juvenil e o desenvolvimento integral dos estudantes.

PROFESSORES AVALIADORES

Você já ouviu aquela pergunta clássica de entrevistas de emprego: “Onde você quer estar daqui a cinco anos?”. Muito criticada, mas ainda bastante utilizada, a questão pode ser feita de maneira superficial e desinteressada, ou

pode ser genuína e resultar de ações intencionais do exercício de um professor presente, escutador e mediador, conforme vimos anteriormente. Sobre o exercício de olhar para o futuro, Antonio Carlos Gomes da Costa diz que:

Para encontrar os outros, o educando precisa encontrar-se consigo mesmo; para encontrar-se consigo mesmo o educando precisa ser compreendido e aceito; ele se sentindo compreendido e aceito ele vai aumentar sua autoestima, seu autoconceito e sua autoconfiança, porque ele vai ter a sensação de que tem valor para alguém; se ele tiver a sensação de que tem valor para alguém e de que é compreendido e aceito, ele vai olhar o futuro sem medo; se ele olhar o futuro sem medo, ele será capaz de plasmar, de construir um Projeto de Vida; se ele constrói um Projeto de Vida, sua vida passa a ter um sentido; se a vida passa a ter um sentido, ele começa a ver com outros olhos os estudos, a obediência, a profissionalização, o seguimento das regras, o tratamento com as pessoas etc. Tudo isso se modifica na sua vida. Isso é a Pedagogia da Presença (COSTA, 2006, p. 57).

Avaliar é fazer uma foto; é capturar momentos e criar uma história com uma narrativa em que as pessoas se reconheçam e consigam perceber seu desenvolvimento. Essa trama precisa também desafiar e estimular os participantes a continuarem o caminho. Avaliar Projetos de Vida também pressupõe tirar retratos do futuro; nesse sentido, é preciso sonhar aonde se quer chegar, fotografar e colocar em ação. Há diversas maneiras de avaliar o percurso dos estudantes no componente Projetos de Vida; no entanto, com certeza,

trata-se de uma avaliação formativa, na qual professores e estudantes olham para o desenvolvimento integral de forma a alimentar os próximos passos.

CONCLUSÃO

A implementação de um trabalho voltado para a construção dos Projetos de Vida nas escolas do Brasil exige de todos os envolvidos um olhar multidisciplinar, capaz de promover o desenvolvimento dos estudantes em seu pleno potencial. É urgente “compreender os aspectos multidimensionais que caracterizam as relações nas sociedades hipercomplexas como as que vivemos, evitando a utilização reducionista, disjuntiva e abstrata do pensamento simplificador” (ARAÚJO, 2020). O desenvolvimento dos Projetos de Vida, em especial, requer que gestores e professores abracem novos papéis e novas visões sobre o desenvolvimento humano conectado com as dimensões pessoal, profissional e social.

O novo papel do professor inclui a mediação específica ou transversal dos Projetos de Vida dos estudantes, e entendemos que essas quatro características sumarizam um perfil desejável (como o que vimos no [Infográfico](#)) para esse desafio.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus, 2020.

BARENDSEN, Lynn; FISCHMAN, Wendy. **The goodwork toolkit**. [S. l.: s. n.], 2004.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da (coordenação técnica). **Socioeducação**: Estrutura e Funcionamento da Comunidade Educativa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006. Disponível em: http://ens.ceag.unb.br/sinase/ens2/images/Biblioteca/Livros_e_Artigos/material_curso_de_formacao_da_ens/Socioeducacao.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

GASPAR, Ana Paula. Nova Educa Debate, maio, 2020. Disponível em: [Design de experiências de aprendizagem](#). Acesso em: 11 fev. 2021.

Este texto faz parte do Nosso Ensino Médio, programa realizado pelos Institutos Iungo e Reúna. Conheça mais sobre o programa no site nossoensinomedio.org.br.